



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



“Tecendo Saberes Agroecológicos”: uma experiência de Educação, Saberes e Sentidos.

“Weaving Agroecological Knowledge”: An experience of Education, Knowledge and Senses.

SILVA, Luciana F.¹; RAYMUNDO, Maria Henriqueta. A;
PORTUGAL, Simone.; SORRENTINO, M.

Projeto Assentamentos Agroecológicos-NACE-PTECA/ESALQ-USP. ¹lucianaf09@gmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O presente artigo busca contribuir com o debate sobre formação de formadores e de adultos em espaços não formais. A experiência aqui relatada refere-se a um curso desenvolvido no Contexto do Projeto Assentamentos Agroecológicos - ESALQ/USP, na região do Extremo Sul da Bahia, denominado “Formação de Formadores: Tecendo Saberes Agroecológicos”. Ele envolveu agricultores(as), professores(as) de escolas do campo, agentes de saúde, lideranças comunitárias, representantes do poder público municipal, dos municípios de Porto Seguro, Belmonte e Santa Cruz Cabrália. A partir da Metodologia Alfabetização Agroecológica Ambientalista, criada pelo Laboratório de Educação e Política Ambiental - OCA, o curso buscou fomentar vínculos de cooperação entre as famílias que vivem nos pré-assentamentos e a comunidade local, a fim de ampliar o olhar sobre o mesmo território e a percepção dos desafios e possibilidades que envolvem os processos de transição agroecológica. Os deslocamentos e os sentidos produzidos na interface Educação e Agroecologia são elementos principais de análise.

Palavras Chave: Agroecologia; Processo Educacional; Formação de Formadores;

Abstract

This article search to contribute to the debate on the training of trainers and adults in non - formal spaces. The experience reported here refers to a course developed in the context of the Agroecological Settlements Project - ESALQ / USP, in the extreme south region of Bahia, called “Training of Trainers: Weaving Agroecological Knowledge.” It involved farmers, teachers from country schools, health workers, community leaders, representatives of municipal public authorities, the counties of Porto Seguro, Belmonte and Santa Cruz Cabrália. Based on the Agroecological Environmentalist Literacy methodology, created by the Environmental Education and Policy Laboratory (OCA), the course sought to foster cooperation links between the families living in the pre-settlements and the local community, in order to broaden the view of the same territory, and the perception of the challenges and possibilities that surround the processes of agroecological transition. The displacements and senses produced in the interface Education and Agroecology are main elements of analysis.

Keywords: Agroecology; Educational Process; Training of trainers;



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



Contexto

Desde o ano de 2011 diversas atividades vêm sendo realizadas pelo Projeto Assentamentos Agroecológicos¹, com agricultores, agricultoras e comunidades locais, com fins de educação e formação, para promover o aprimoramento e a construção de técnicas produtivas, na perspectiva da transição agroecológica. Um projeto que se sustenta a partir do incentivo à produção de alimentos saudáveis e de uma vida melhor no campo, na busca por caminhos para o desenvolvimento local, com sustentabilidade socioambiental.

Uma das ações do Projeto no ano de 2016 foi o Curso de Formação de Formadores: Tecendo Saberes Agroecológicos, que envolveu agricultores(as), professores(as) de escolas do campo, agentes de saúde, lideranças comunitárias, representantes do poder público municipal, dos municípios de Porto Seguro, Belmonte e Santa Cruz Cabrália, localizados na região do Extremo Sul da Bahia.

Para sua realização foi fundamental a articulação institucional no território, o que gerou o apoio e a parceria das Secretarias Municipais de Educação de Porto Seguro e Belmonte, Secretaria Municipal de Saúde de Belmonte, Parque Nacional do Pau Brasil, Associação de Produtores Rurais “Unidos Venceremos” (Aprunve) e o Pré-Assentamento “Deus me Deu”.

Alguns objetivos do Curso foram:

- contribuir com ampliação dos conhecimentos no campo agroecológico junto às escolas do campo e das instituições participantes da região de Porto Seguro, Belmonte e Santa Cruz Cabrália;
- contribuir com o processo de transição agroecológica de agricultura por meio da formação de quadros no âmbito das escolas do campo e de instituições presentes nos territórios mencionados;
- fomentar a criação de vínculos, cooperação e colaboração entre os atores participantes do Curso, no sentido de criar um coletivo educador com estudos e práticas em torno das temáticas: agroecologia, reforma agrária, bem viver no campo e educação popular;
- contribuir com a ampliação de políticas públicas no campo da agroecologia, reforma agrária, educação popular, educação ambiental e educação do campo.

¹ Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - Laboratório de Educação e Política Ambiental - Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (Usp/Esalq/Oca/NacePteca).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Os encontros foram realizados na Escola do Pré- assentamento “Deus me Deus”, no distrito de Santa Maria Eterna em Belmonte e nas dependências do Parque Nacional do Pau Brasil em Porto Seguro, no período de agosto a novembro do ano de 2016, com a participação de aproximadamente 80 cursistas, sendo os agricultores e as agricultoras da Aprunve, do Pré-assentamento “Deus me Deus” e do Projeto Maravilha 2, ligado à Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag).

Descrição da Experiência

Tendo por referência a Pedagogia da Alternância, que considera a utilização de espaços e tempos diferentes para a construção do conhecimento, divididos entre a família, o trabalho e a comunidade, o Curso contou com tempo escola e tempo comunidade, totalizando 80 horas aula/atividade.

Foram quatro encontros presenciais de nove horas cada um (tempo escola) e, entre eles, foram desenvolvidas atividades nas próprias comunidades, escolas e locais de trabalho (tempo comunidade), sendo os participantes, educadores e aprendizes das ações do Curso.

Utilizamos como base metodológica a Alfabetização Agroecológica Ambientalista, uma proposta construída pelo Laboratório de Educação e Política Ambiental - Oca, que se apóia na idéia de que a alfabetização não se resume ao aprendizado da leitura e da escrita, mas é compreendida como um processo continuado, que se realiza ao longo da vida, já que todos somos analfabetos em algum assunto.

O método se organiza por meio de quatro processos formativos sincrônicos e três eixos transversais. Para isso “são considerados as condições de trabalho, os repertórios prévios e a realidade vivenciada pelos participantes de cada grupo envolvido, podendo iniciar por um, ou simultaneamente, por todos os processos formativos descritos”. (SORRENTINO et al., 2015, p. 182).



Figura 01: Metodologia de Alfabetização Agroecológica Ambientalista.

Para cada Encontro escolhemos, a partir das pesquisas e conversas com as comunidade, uma temática problematizadora e uma palavra de epígrafe que ajudava a criar o clima do dia:

- 1º Encontro: “Vincular”, temática problematizadora “Territórios Agroecológicos”.
- 2º Encontro: “Fazer e Mobilizar”, temática problematizadora “Água”.
- 3º Encontro: “Fazer e Mobilizar”, temática problematizadora “Solo e Biodiversidade”.
- 4º Encontro: “Enlaçar e compartilhar”, temática problematizadora “Intervenção Educativa Agroecológica”.



Figuras 02 e 03: Estudo do Meio e experimentos de solo.



Figura 04 e 05: Grupo apresentando trabalhos do tempo comunidade e grupo realizando Estudo do Meio.

Resultados

O processo formativo deflagrado pelo Curso “Tecendo Saberes Agroecológicos”, propiciou a aproximação entre agricultores(as), professores(as), lideranças comunitárias e agentes públicos, com o objetivo de qualificar e ampliar sua atuação no território, impulsionando ações coletivas e criativas de transformação humana e social de melhoria da qualidade de vida.

Os momentos para reflexão, pesquisa e estudo, de aprender fazendo, de conhecer outras realidades, de fazer nova amizades e experimentar novos sons e sabores, possibilitaram a uma expressão singular dos modos de vida dos sujeitos envolvidos, que incrementaram a potência de ação e contribuíram para uma melhor compreensão das questões que envolvem a agroecologia e o ambiente.

No olhar dos participantes, a atuação dos educadores e a qualidade das refeições oferecidas foram os aspectos melhores avaliados, revelando que os espaços para a construção dos saberes não se restringe aos momentos consolidados da formação, mas se expande revelando que são os momentos em que a micro-política é ativada. O que marcou neste processo foram os momentos de partilha do alimento e dos afetos produzidos pelo vínculo entre educadores e educandos.

Assim, percebemos a importância de termos refeições de qualidade, preparadas com cuidado, para uma boa participação na formação, sobretudo quando ela ocorre durante todo o dia, como foi o caso do Curso. No âmbito do processo educacional proposto, os momentos de refeição foram compreendidos de modo ampliado, para além da refeição em si. Tais momentos se relacionam aos aspectos de socialização, de criação e de fortalecimento dos vínculos, momento em que as pessoas conversam livremente, despreendendo-se do pragmatismo cotidiano num inter-agir a partir dos seus próprios interesses e curiosidades. Nestes momentos as conversas, as afinidades, os interesses,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



as diversas linhas foram tecendo saberes e sujeitos em formação. Por fim, ainda nesta reflexão sobre as refeições, o ato de alimentar-se é considerado em sua ancestralidade. Com as ideias do teólogo e filósofo brasileiro Leonardo Boff, é um momento de exercício do cuidado, para além do discurso e das palavras de ordem. Cuidado com a escolha dos alimentos, seu preparo, o ato de servir e servir ao outro, momento em que professores, agricultores, educadores e educandos se colocavam em papel de igualdade, no mesmo patamar. Quando todos juntos à mesa servem e se servem do pão. Estes momentos foram importantes para socializar os aspectos relevantes da agroecologia, da reforma agrária e da agricultura familiar na prática, já que uma parte dos alimentos vinha das hortas dos pré-assentamentos, bem como as cozinheiras que os prepararam. Outro ponto importante, não menos relacionado com o anterior, é o ambiente. Um ambiente que foi preparado com cuidado, organizado e limpo, envia por si só as mensagens do quanto a presença destas pessoas é importante para o Projeto Assentamentos Agroecológicos e toda sua equipe.

Dos 83 inscritos inicialmente, 73 finalizaram o processo de formação, recebendo o certificado de Conclusão. Somente dez participantes não concluíram o Curso. A baixa evasão nas duas turmas, do primeiro ao último encontro, pode indicar a relevância da ação, assim como, a necessidade de processos continuados pautados pelo diálogo, que partam da realidade de cada grupo social, na direção de seus sonhos de vida e felicidade.

A presença das pessoas, a qualidade na participação, a necessidade de processos formativos com as temáticas trabalhadas deixam algumas inquietações: Como dar continuidade a processos educadores como este? De que maneira os conteúdos e métodos impactam os sujeitos e modificam suas práticas? Como manter as tecituras, os vínculos fomentados e fortalecidos em uma sociedade cada vez mais sustentada pelo mercado, pela competição, pela disputa, pelo consumo? É possível uma transição agroecológica sem envolver a Educação e a Cultura?

Neste sentido compreendemos que o processo de transição agroecológica, assim como os processos educacionais baseiam-se principalmente na relação com o outro:

Educar e educar-se na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando o seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (FREIRE, 2015, p.25).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Estas e outras questões movimentam nosso pensamento, que, em contato com agricultores e agricultoras, homens, mulheres, crianças, jovens, novos e velhos fazem materializar a forte e urgente necessidade de voltarmos os olhares à produção de alimentos e de vida, de mais vida no campo. Ambiente de onde tudo provém e cada vez mais assombrado pela desolação e desespero. Encontramos em Paulo Freire a energia necessária para seguir.

Referências bibliográficas

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário - na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

FREIRE P. **Pedagogia do Oprimido**. 57^a edição. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2014.

_____. **Extensão ou Comunicação**. 17^a edição. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2015.

SORRENTINO, M., MORAES, F., SILVA L. F., RAYMUNDO, M. H., PORTUGAL, S., CAPELLO, A. **Alfabetização Agroecológica Ambientalista - Interpretando e transformando o socioambiente local e global**. In: Como construir Políticas Públicas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis? Diagrama, São Carlos, 2014. p. 172 - 191.